

Senhor Reitor, Professor Fernando Rebelo

Senhores Vice-Reitores e Pró-Reitores

Senhor Juiz Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra

Senhor Presidente da Direcção-Geral da AAC

Digníssimas Autoridades

Senhores Professores

Caros Estudantes

Senhores Funcionários

Senhores jornalistas

Minhas Senhoras e meus Senhores

1. Parabéns

Sendo Rei há apenas onze anos mas poeta há bastante mais, neto de Afonso X, “O Sábio” e desde muito novo dado às coisas das artes e das ciências, é em Leiria, a 1 de Março de 1290, que D. Dinis assina o documento “Scientiae Thesaurus Mirabilis” que reconhece a existência dos Estudos Gerais, que o dota com cópia de doutores em todas as artes e que o robustece com muitos privilégios.

Setecentas e dezoito vezes, no passado, se terá realizado, portanto, uma festa idêntica à que hoje celebramos. Fazê-lo pela sete centésima décima nona vez mais lhe acrescenta o brilho dos sentimentos renovados, das gerações que se sucedem na intensidade da juventude que anualmente demanda a Universidade de Coimbra, em busca de saber, de experiência e de futuro.

Possa eu fazer-me dela porta voz, para vos deixar a todos uma palavra de agradecimento e de encorajamento. Ao cantar-lhe os parabéns é também a nós próprios que os cantamos porque, depois de, durante tanto tempo, ter sido de tantos outros, hoje, 1 de Março de 2009, ela somos nós.

2. Prémio Bluepharma

Do programa desta sessão solene farão ainda parte a entrega do Prémio Bluepharma / Universidade de Coimbra, instituído anualmente pela Bluepharma com o patrocínio do BES, para galardoar uma tese de

doutoramento defendida numa Universidade portuguesa em domínios de ciências da saúde e que este ano, na sua sexta edição, foi atribuído, por decisão do júri uma vez mais presidido pelo Professor Doutor Manuel Antunes, ao trabalho intitulado “Encapsulação de Fármacos Peptídicos pelo Método de Emulsificação / Gelificação Interna”, apresentado e defendido na Universidade de Coimbra da autoria da Doutora Ana Catarina Beco Pinto Reis.

Cumpre-me felicitar o premiado, mas também enaltecer a acção da Bluepharma em prol da estratégia da Universidade de Coimbra de apoio ao empreendedorismo, por querer partilhar connosco o indiscutível êxito do seu percursos empresarial.

3. Jubilados e aposentados

Pelo palco deste anfiteatro passarão ainda os Professores e os trabalhadores não-docentes que se jubilarão ou aposentaram em 2008. Durante breves instantes desfilarão nos vossos espíritos os momentos de maior satisfação profissional, mas também os de mais pesado desalento, os melhores anos da vossa vida, o melhor das vossas capacidades todos os dias postos ao serviço da nossa Universidade. Acreditem que a vossa entrega não foi em vão. É uma honra para mim poder transmitir-vos o profundo respeito e o reconhecimento da Universidade de Coimbra, que graças a esses sacrifícios se fortaleceu e se prestigiou. Não o fizeram à espera de agradecimento e por isso ele é ainda mais devido.

4. Diplomas de doutoramento

Após esta homenagem aos docentes e funcionários recentemente aposentados ou jubilados, faremos igualmente a entrega dos diplomas de doutoramento concluídos no último ano na nossa Universidade, num momento que representa o alto significado que atribuímos à formação pós-graduada e que releva a crescente importância relativa que ela tem entre nós. Decuplicado o número de doutorandos da Universidade de Coimbra entre 2001 e 2005, ele atingiu, em 2008, o valor de 1126. É uma impressionante evolução que representa a profunda transformação estrutural que estamos a viver, com uma crescente importância relativa das actividades de investigação que é preciso continuar a apoiar em todas as áreas científicas e que abre boas perspectivas para nos conseguirmos afirmar como uma grande Universidade de investigação.

5. Via Latina

Finalmente, assistiremos à apresentação do sexto número da nova série da “Via Latina”, título académico dos mais prestigiados, em mais uma interessante iniciativa da Secção de Jornalismo da AAC. A apresentação desta edição estará a cargo de João Picanço, actual Director da Revista.

6. Mudança permanente

Senhoras e Senhores,

É hoje conhecido que os vulcões mais perigosos são os que se mantiveram inactivos durante mais tempo. De igual modo, e por idênticas razões, os terremotos mais devastadores resultam da acumulação, durante centenas ou milhares de anos, de formidáveis tensões na superfície de contacto entre duas placas tectónicas adjacentes em imperceptível mas contínua deslocação relativa, cuja repentina libertação provoca um frenesim de destruição material e humana que deita literalmente por terra a falsa sensação de imutabilidade do período que imediatamente a precedeu. A concepção estática de um mundo bem comportado, que sempre foi e sempre será como agora é, constituiu uma piedosa ilusão que o espírito humano foi alimentando enquanto pôde, por preconceituosa reverência para com os princípios da segurança e da estabilidade que lhe são tão caros, mas que não resiste a nenhuma confrontação séria com a realidade. Movimento, evolução e mudança, são três invariantes da Natureza e as linhas de força de três referências que aqui quero deixar:

- A primeira, o Movimento: muito a propósito, o tema central da XI Semana Cultural da Universidade que ontem se iniciou é “Velocidade e Movimento”. À volta deste tema se realizarão durante oito dias 96 iniciativas diversas, organizadas por docentes, investigadores, estudantes e trabalhadores das várias unidades e serviços da Universidade e das várias secções e organismos da Associação Académica, em nova edição de um dos mais completos certames culturais, e o mais completo do género, anualmente realizado no nosso País. A fechar com chave de ouro, embora já fora da programação, teremos no dia 9 de Março, segunda-feira, pelas 15 horas, a entrega da 6ª edição do Prémio Universidade de Coimbra ao artista plástico

Julião Sarmiento, em cerimónia que igualmente marcará a inauguração da nova Casa das Caldeiras, restaurada e ampliada em mais uma magistral intervenção do Arquitecto João Mendes Ribeiro, num espaço que, por decisão do Senado sob minha proposta, será atribuído aos Estudos Artísticos da Faculdade de Letras.

- A segunda, a Evolução: tem a ver com uma das mais importantes efemérides que se comemoram em 2009, o bicentenário do nascimento de Darwin e sobretudo o centésimo quinquagésimo aniversário da publicação da “Origem das Espécies”, mais exactamente, “Sobre a Origem das Espécies Através da Selecção Natural, ou a Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida”, considerado um dos mais importantes livros científicos alguma vez escritos. Esgotado no próprio dia da sua publicação, o livro suscitou uma polémica que ainda hoje subsiste, e alastrou como rastilho no domínio público, dando origem ao primeiro debate científico verdadeiramente internacional da história. Darwin, um dos cientistas mais famosos da sua época é igualmente, numa perspectiva actual, um dos criadores dos tempos modernos e, na opinião de muitos, aquele cuja obra mais profundamente influenciará a evolução científica no século XXI.

- A terceira, a Mudança: Na Natureza como na Sociedade pode, por períodos, inibir-se a mudança mas disso apenas resultará, a prazo, um movimento ainda mais forte e descontrolado. Escolher a estagnação é, pois, obrigar à ruptura. Uma e outra são indissociáveis faces de uma mesma moeda e quem não gostar de uma delas, tem que as evitar às duas. A alternativa reside no sentido da mudança permanente. Procuo desenvolver esta ideia

desde que desempenho as funções de Reitor e apresentei-me em 2007 a sufrágio para o segundo mandato com um programa que designei “Mudança Tranquila”. Então, como agora, pareceu-me importante preparar a Universidade para o complexo processo de reformas que a atravessa nesta primeira década do novo século e tive a percepção, que mantenho, que a mudança pode ser tranquila, mas para que o seja, tem que ser mudança. Quem não compreender o sentido e a necessidade da mudança permanente e tranquila está a criar o cadinho onde há-de explodir, mais cedo ou mais tarde, a mudança violenta.

7. Novo modelo e transição

Sobre a substituição do modelo antigo pelo modelo novo, polémico quanto baste na substância e na forma, passou o tempo de discutir alternativas ao segundo, porque já está em marcha, e não chegou ainda o de fazer História sobre o primeiro, porque só agora chega ao fim. A um e a outro, terá que se voltar mais tarde.

Neste tempo de ninguém – povoa-me, nesta matéria, uma indefinível percepção de suspensão do tempo - à frenética intensidade da gestão dos assuntos inadiáveis vem juntar-se, por paradoxal que pareça, uma irreprimível necessidade de reflectir sobre a essência da mudança.

No plano organizacional, o início do ano foi marcado pela entrada em funcionamento dos novos órgãos de governo da Universidade e pelas

primeiras experiências de aplicação do novo modelo à realidade que ele veio encontrar, como se costuma dizer, no terreno.

O Conselho Geral está constituído e instalado e terá dentro de quinze dias a sua segunda reunião de trabalho após ter procedido, a 6 e a 10 de Janeiro, respectivamente à cooptação dos membros externos e à eleição do seu Presidente. De entre um conjunto equilibrado de personalidades de grande qualidade intelectual, com intervenção qualificada nos planos cultural, cívico e empresarial, a máxima responsabilidade recaiu sobre o Dr. Artur Santos Silva, personalidade conhecida e prestigiada cujos méritos dispensam qualquer apresentação. Com um percurso de vida repleto de desafios estimulantes e de sucessos, que o têm levado por variadas e por vezes inesperadas paragens, de onde sempre encontrou a disponibilidade e o jeito para tornar explícita a profunda ligação que mantém com a escola que o formou, é para mim gratificante saber, também pela certeza de interpretar o sentimento de todos os membros da comunidade universitária, que podemos hoje ligar este nome, agora de forma tão profunda e nuclear, ao futuro da nossa Universidade. Perante a comunidade universitária aqui reunida, reitero aos membros do Conselho Geral a expressão, que já formulei na primeira reunião deste órgão, das maiores felicidades no desempenho do vosso mandato, afirmando a minha total disponibilidade para que possamos encontrar em conjunto, na esfera das nossas competências, as melhores soluções para a Universidade.

Também o Conselho de Gestão, nomeado a 30 de Dezembro, está a encontrar o seu ritmo e dinâmica próprios, na concretização das vastas competências

que a lei lhe atribui, de conduzir, sob a supervisão do Reitor, a gestão administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos da Universidade.

No início de Fevereiro foram publicadas as novas delegações de competências nos Presidentes dos Conselhos Directivos das Faculdades, agora incluindo a competência para autorizar pagamentos, o que representa a primeira experiência do que poderá vir a ser a concretização do princípio, estatutariamente consagrado, de gestão descentralizada. Este exercício requer que os Presidentes dos Conselhos Directivos, e futuramente os Directores, possam ter apoio directo da Administração para a preparação e instrução administrativa dos processos de pagamento, com vista à obtenção da respectiva autorização. Com vista a facultar às unidades orgânicas o apoio técnico e administrativo necessário à concretização das suas autonomias próprias e ao exercício cabal das responsabilidades inerentes às competências delegadas na área de gestão administrativa e financeira, está a ser preparado o futuro Centro de Serviços Comuns, cuja existência igualmente decorre de uma norma estatutária, e que assegurará, no quadro de uma administração comum a toda a Universidade, a funcionar de forma desconcentrada, a coerência interna de procedimentos e de normas que permitirão o acesso facilitado à informação, uma maior agilidade dos processos administrativos e uma maior fiabilidade e abrangência no cumprimento da obrigação legal de consolidação das contas.

Ainda a nível dos órgãos centrais, levarei proximamente a Conselho Geral, como me compete, uma proposta de Regulamento do Provedor do Estudante e

logo após a sua aprovação, a proposta de um nome para o primeiro detentor do cargo. Entretanto o Senado retomará dentro de três dias o seu ritmo habitual de reunião mensal na primeira quarta-feira do mês, adaptando-se às suas novas composição e competências.

Nas Faculdades, aproxima-se do fim o trabalho de elaboração dos respectivos Estatutos - alguns já estarão mesmo prontos e aprovados - que conto me poderão ser entregues para homologação durante o decurso do corrente mês. Previsivelmente, todos os processos internos de eleição das Assembleias de Faculdade, dos Directores, dos Conselhos Científicos e dos Conselhos Pedagógicos deverá estar concluído antes do verão.

É uma nova Universidade que desperta. Estejamos todos nós, os protagonistas desta mudança, à altura de assegurar o conjunto de decisões equilibradas que libertem a nossa Universidade das teias, dos atavismos e dos constrangimentos que experimentou no passado, sem contudo a descaracterizar como casa de cultura, de cidadania e de humanidade. Encontremos nestes três princípios que herdamos do passado, o lastro que nos dará a estabilidade para enfrentar os novos ventos da História, porque sem ele, mesmo a mais pequena brisa tem o efeito devastador de uma tempestade.

8. Construtores de pontes

Encarar o futuro sem romper com o passado, investir nas ciências físicas e económicas sem descurar o papel essencial das ciências sociais e das humanidades, aproximar disciplinas que o espírito analítico autonomizou,

encontrar novos caminhos de colaboração entre institutos, departamentos e faculdades, levar as pessoas a trabalhar em conjunto contrariando o isolamento e reprimindo sem contemplações o espírito de quinta, estabelecer ligações, construir pontes sobre os vales que a erosão do tempo se encarregou de cavar, em poucas palavras se enuncia o programa de acção para o qual vos convoco:

Sejamos construtores de pontes, sejamos os construtores dessas pontes, homens e mulheres dotados da dose certa de engenho e de arte, não tanto para lançar sobre o abismo tabuleiros de betão e de aço, que obedecem mecanicamente a critérios de resistência dos materiais, mas antes para erguer entre cada duas margens, onde quer que elas se apresentem na Universidade, estruturas de compreensão e de diálogo, que compensem todos os dias o aumento do grau de entropia que o tempo desgraçadamente sabe criar entre os humanos ou que estes, mesmo sem a ajuda do tempo, são capazes de criar entre si.

9. Planeamento e execução integrados

Temos perante nós a oportunidade de construir políticas coerentes nos vários domínios de intervenção universitária, aproveitando a actual estrutura organizacional para libertar a instância de decisão estratégica da barganha corporativa e orgânica, e utilizando as autonomias das faculdades sem pôr em causa a unidade de orientação e a definição integrada de objectivos. Mas teremos que compreender que não é coincidência, o facto de ser precisamente nas Universidades organizadas em Faculdades e nas áreas em que as

Faculdades têm uma autonomia mais bem estabelecida, o ensino e a investigação, que os sucessivos Reitores, da nossa e de outras Universidades do País, mais têm sido criticados por ausência de orientação estratégica. Ora, no quadro das autonomias existentes, este problema só pode ser ultrapassado se houver uma forte e permanente interacção entre a Reitoria e as Faculdades, entre o Reitor e os Directores, que deverá ser visível tanto na preparação dos instrumentos de planeamento como ao nível da gestão corrente. Deste facto decorre, em meu entender, a importância crucial do novo Senado, cuja centralidade, que procurei defender em sede própria, contraria largamente a secundarização que o RJIES lhe parece querer impor. Como não existe nenhum meio legítimo – e ainda bem que assim é - de submeter uma Faculdade a uma orientação pedagógica ou científica definida contra sua vontade, creio não errar se antecipar que o êxito do novo modelo de governo, pelo menos no que diga respeito à definição e concretização de objectivos pedagógicos e científicos coerentes, se há-de jogar a dois níveis:

- na capacidade de manter o Conselho Geral imune às lógicas e aos interesses corporativos e orgânicos, para que possa desempenhar o importantíssimo papel que os Estatutos lhe reservam;
- no bom relacionamento e na intensa cumplicidade que deve ser construída entre o Reitor e o Senado.

O futuro dirá. Pelo meu lado e na estrita limitação das minhas competências, procurarei assegurar que sejam criadas todas as condições para que a Universidade possa tirar partido das oportunidades que se lhe apresentam, com a consciência de que só a lucidez do julgamento permite a decisão

acertada, acumulando a pequena vantagem que, uma após outra, acabará por fazer a diferença.

10.Plano de actividades

No momento em que fazemos a primeira adaptação à nova forma de vida, quis partilhar convosco a minha reflexão sobre estas matérias. Igualmente se espera uma breve enumeração das acções e projectos do que deverá ser a segunda parte do meu segundo mandato.

Penso ter deixado claro que procurarei dar coerência à orientação estratégica da Universidade nas áreas do ensino e da investigação. Completada a oferta educativa de 1º ciclo nas áreas que considere prioritárias, deverá agora generalizar-se a aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade pedagógica, já aprovado, como forma de assegurar a adopção das boas práticas na relação pedagógica e de preparar a interlocução com a nova Agência de Acreditação e avaliação do Ensino Superior. Deverá igualmente montar-se um instrumento de gestão que permita racionalizar e agilizar a mobilização interna de professores entre unidades orgânicas. Por outro lado, não vejo razão para manter situações em que a Universidade é levada a competir consigo mesma, devendo sempre evitar-se que dois dos seus cursos respondam a objectivos formativos idênticos e concorram entre si por um mesmo público. Mas o maior esforço deverá ser o de continuar a criar, em larga escala, oferta educativa ao nível da pós-graduação, mestrado e doutoramento, mobilizando aí os recursos actualmente envolvidos na ainda excessiva oferta de unidades curriculares oferecidas em opção nos cursos de 1º ciclo.

Quem conhece a nossa Universidade compreende imediatamente a partir desta breve listagem de objectivos simples, por que razão a acção do Reitor e a definição global de objectivos estratégicos estiveram, até aqui tão limitadas na área da educação. Compreende igualmente a que ponto a concretização destes objectivos, a partir de agora facilitada pela nova distribuição de competências, está, mesmo assim, dependente, de uma perfeita articulação entre o Reitor e o Senado. O mesmo se passa com a investigação científica.

Procurarei apoiar a Faculdade de Direito na concretização do que sei ser um seu velho objectivo, e igualmente classifico como um dos mais urgentes da Universidade, que a criação do TUJE apenas muito parcialmente vem colmatar, de criar uma unidade de investigação formal na área da ciência jurídica, que organize e projecte nacional e internacionalmente o impressionante potencial de conhecimento acumulado, a qualidade da investigação realizada pelos seus docentes, as conceituadas revistas científicas que edita e o espólio bibliográfico de uma das melhores bibliotecas jurídicas do mundo.

O ICNAS – Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, em funcionamento desde o início de Fevereiro deverá começar a corresponder, em 2009, às elevadas expectativas que sobre ele recaem. Fazendo apelo a especialistas de várias áreas científicas provenientes de várias Universidades e centros, agrupando um conjunto coerente de instrumentos e de técnicas complementares de investigação, de diagnóstico e de prestação de cuidados de saúde que o transformam num dos mais interessantes do seu género existentes na Europa, o ICNAS igualmente coloca novos desafios que estão a

ser equacionados e resolvidos, tais como o de encontrar o quadro organizacional adequado para garantir simultaneamente a sua sustentabilidade económica e a produção de isótopos radioactivos potencialmente utilizados por vários centros portugueses e espanhóis.

Compreendendo, como todos compreendemos, que a qualidade de uma Universidade está intimamente ligada à sua política de contratação e de promoção de docentes, procurarei consensualizar posições sobre esta matéria, que permitam enquadrar num novo patamar de exigência as decisões que terei que tomar em áreas tão sensíveis como a de abertura de concursos e a nomeação de júris.

Procurarei aumentar o envolvimento de equipas da nossa Universidade em consórcios concorrentes ao 7º Programa-Quadro, colocando à disposição dos nossos investigadores gestores de projecto que os libertem de tarefas administrativas e instrumentos de gestão que lhes permitam concorrer a custos totais, objectivo que permitirá uma maior aproximação entre a Universidade e as suas unidades de natureza privada e que igualmente deverá permitir atingir uma das mais desaproveitadas fontes de receita da universidade portuguesa. Idêntico esforço deve ser concertado em relação a projectos e a bolsas da FCT.

Igualmente se deverá reforçar o papel do 3I's como unidade de coordenação da investigação científica e escola doutoral interdisciplinar, bem como de plataforma de ligação à Universidade de todas as suas unidades de investigação de natureza privada.

Não podendo ser exaustivo, não deixarei ainda de referir o Colégio das Artes, no ano em que ele se vai apresentar pela primeira vez a público, inaugurando com dois programas de pós-graduação, mestrado e doutoramento, a sua oferta educativa vocacionada para a abordagem interdisciplinar das artes, bem como o TUJE, no momento em que se iniciam as obras para a sua instalação final e em que se perspectiva a celebração de protocolos com vista à sua entrada em funcionamento.

Aos primeiros Directores destas quatro novas unidades orgânicas, os doutores António Gomes Martins para o 3I's, Adriano Carvalho Rodrigues para o ICNAS, Gomes Canotilho para o TUJE e Abílio Hernandez para o Colégio das Artes, os dois primeiros já nomeados, os dois últimos com cerimónia de nomeação marcada para o próximo dia 12, aqui deixo uma palavra de estímulo e de esperança pelo muito que a Universidade deposita no vosso próximo desempenho.

Cumpre-me ainda anunciar que o professor Fernando Guerra, desejoso de abraçar um grande desafio de índole profissional que oportunamente revelará, me solicitou que o libertasse das funções de Pró-Reitor. E se é com pesar que o faço, por que me vejo privado da sua valiosa contribuição, sinto-me igualmente recompensado por ter beneficiado durante cinco anos da sua colaboração e por ter feito um amigo para o resto da vida.

E é igualmente a ocasião de cumprimentar e agradecer a todos os membros da equipa reitoral estreitando neste abraço todos aqueles que, directa ou

indirectamente, têm participado neste esforço colectivo de levar a nossa Universidade a novos patamares de exigência e de qualidade.

Na súmula, necessariamente muito resumida, do trabalho que nos espera para os próximos dois anos, não é possível deixar ainda de referir os seguintes projectos:

- o acompanhamento da Fundação Museu da Ciência neste primeiro ano de funcionamento, como forma de assegurar o regular desenvolvimento das suas actividades e a preparação do lançamento da segunda fase do Museu da Ciência;
- o acompanhamento da Fundação Cultural da Universidade de Coimbra, assegurando uma progressiva transferência da gestão das infra-estruturas culturais e desportivas da Universidade, sem descontinuidades nem desresponsabilização;
- a instalação condigna do Centro de Documentação 25 de Abril e do Centro de Estudos Sociais no Colégio da Graça, na Rua da Sofia, retornando a espaços que constituíram a primeira sede da sua transferência definitiva para Coimbra, em 1537, e para os quais cunhamos a designação de Pólo 0 da Universidade;
- a construção das novas instalações da Biblioteca da Faculdade de Direito, com trabalhos de arqueologia em curso e financiamento assegurado;
- a construção do Centro de Documentação e Interpretação da Universidade de Coimbra, com trabalhos de arqueologia a iniciar-se e financiamento assegurado;

- a instalação do TUJE no Colégio da Trindade, já em obra;
- a construção da sub-unidade 3 da Faculdade de Medicina, já concursada;
- a construção das sub-unidades 2 e 4 da Faculdade de Medicina, já em projecto;

Igualmente me baterei com todas as forças pela concretização dos seguintes objectivos:

- a construção dos novos edifícios da Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação e da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, ambos no Pólo II da Universidade;
- a construção do edifício BIOMED 3, para instalação no Pólo 3 das principais unidades de investigação da área das ciências da saúde;
- a reafecção dos espaços na Alta, tornada possível pela deslocalização dos Departamentos de Engenharia para o Pólo II e das Faculdades de Medicina e Farmácia para o Pólo III, no quadro do Plano de Desenvolvimento Físico da Universidade cuja actualização procurarei consensualizar no Senado.

Com a confiança de quem não se tem enganado nas perspectivas que projecta quanto à realização de investimentos, tenho a convicção de que, no final do meu mandato, em Fevereiro de 2011, estas intervenções estarão ou totalmente construídas ou, no mínimo, irreversivelmente lançadas, isto é, com financiamento garantido e concursadas.

Também na componente de infra-estruturação física, e embora muito falte ainda fazer, é uma nova Universidade que vai emergindo, aos poucos cumprindo as decisões que tomou em matéria de instalações, alargando progressivamente as suas actividades a edifícios modernos e bem equipados. Já não recorre a espaços indignos, já não degrada os monumentos nacionais que se encontram sob a sua responsabilidade e já não se degrada ao fazê-lo.

1. Epílogo

Senhoras e Senhores,

Vai longo o discurso e constato que não passaram, desta vez, pela linha da escrita, assuntos tão importantes para a Universidade como o compromisso com a sociedade, o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização. Tantas vezes tenho centrado os meus textos sobre estas matérias que ficam, como se costuma dizer, umas pelas outras.

Embora não queira quebrar a regra de reservar para a Abertura Solene das Aulas os assuntos de política universitária nacional, sempre farei uma breve referência à previsível saída, antes do verão, da sempre esperada e sempre adiada Revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária. Apenas para dizer que, de acordo com o que foi anunciado pelo Ministro aos Reitores em duas reuniões realizadas em Dezembro e em Fevereiro, a proposta será posta à discussão em final de Março, e que, pelo menos no plano das intenções, e a menos de algumas questões importantes de natureza sindical, não prevejo uma divergência tão profunda de pontos de vista como a que antecedeu a aprovação do RJIES.

Ao pedir-vos ajuda para soprarmos, em conjunto, as 719 velas deste bolo, quero agradecer-vos a colaboração que deram à Universidade no ano que se completa e dizer-vos que a qualidade do nosso futuro só depende de nós. Com dedicação, com honestidade e sobretudo com muito trabalho, cá estaremos todos para continuar a mudar a Universidade, de forma permanente e tranquila.

Parabéns aos docentes, estudantes e funcionários que fazem todos os dias a Universidade de Coimbra.

Parabéns à Universidade de Coimbra.